

negócios negocios.pt iniciativas

Este suplemento faz parte integrante do Jornal de Negócios n.º 4370, de 12 de novembro de 2020, e não pode ser vendido separadamente.

O que de melhor se faz pela saúde

Conheça os projetos vencedores da 9.ª edição dos Prémios Saúde Sustentável, iniciativa da Sanofi e do Negócios

Personalidade do ano

Fernando Araújo, o médico que gosta de gerir

Debate

Como se pode melhorar a saúde em Portugal

DR



PRÉMIO
**SAÚDE
SUSTENTÁVEL**

VAMOS PREMIAR O QUE DE MELHOR SE FAZ PELA SAÚDE EM PORTUGAL

SANOFI

negócios

PREMIAMOS O QUE
DE MELHOR SE FAZ PELA
SAÚDE EM PORTUGAL

Patrocínio:



COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA SACRAMÉNTA
UNDER THE HIGH PATRONAGE OF THE
PRESIDENT OF THE PORTUGUESE REPUBLIC



NEGÓCIOS INICIATIVAS PRÉMIOS SAÚDE SUSTENTÁVEL

Premiados são exemplos de luta e superação em tempos de pandemia

A crise sanitária criou situações excepcionais e exigiu esforços redobrados às instituições de saúde pelo que era inevitável dedicar esta edição ao reconhecimento de iniciativas que se destacaram na luta contra a covid-19.

FILIPE S. FERNANDES

“Os vencedores e os candidatos ao prémio Saúde Sustentável são exemplos de luta e de superação em tempos de pandemia. Os prémios contribuem para o reconhecimento do trabalho notável que as instituições de saúde fazem em Portugal”, disse Francisco del Val, diretor-geral da Sanofi, sublinhando que “a edição deste ano é muito especial tendo em conta a situação pandémica que o mundo atravessa, por isso era inevitável dedicar esta edição ao reconhecimento de iniciativas que se destacaram na luta contra a covid-19”.

Na sua mensagem, Jorge Sampaio, Presidente da República entre 1995 e 2005 e presidente do júri, considerou que “a variedade das distinguidas, entre III recebidas, ilustra que a procura de soluções para os problemas que surgiram com a pandemia foi rápida, engenhosa e com impacto positivo imediato. Há agora que divulgar e replicar algumas soluções encontradas para que as boas práticas possam alcançar massa crítica e ampliar significativamente o universo dos beneficiários”.

O diretor-geral da Sanofi fez referência “às aprendizagens que esta pandemia nos traz como a importância de ter um bom sistema



Fernando Araújo, presidente do Centro Hospitalar de São João, recebeu o prémio personalidade do ano.

público de saúde, dotado de recursos e infraestruturas e adequadamente financiado. A importância de investir em I&D, em inovação, compreender que o investimento em saúde e em medicamentos não pode ser encarado apenas como uma despesa. É nestes tempos de vulnerabilidade que devemos tomar consciência do valor de uma resposta adequada da ciência e da investigação para o desenvolvimento de medicamentos.”

Saúde pública

Salientou o impacto profundo no mundo, nas pessoas, na economia, sem esquecer os doentes não covid-

-19 que continuaram a necessitar de cuidados de saúde nesta crise sanitária intensa, que “desde o primeiro dia desta crise todos os ligados à saúde tiveram de procurar novas soluções para responder aos desafios que enfrentamos. Colocamos em execução ensaios clínicos em tempo recorde e que representou um investimento em 2020 de oito milhões de euros, e estamos a trabalhar em contra relógio na investigação e desenvolvimento de uma vacina”, exemplificou Francisco del Val.

Por sua vez, Jorge Sampaio sustentou que “sem saúde pública pouco ou nada nos resta enquanto comunidade com o projeto de vida

coletiva, as pandemias são ameaças à segurança humana e ao desenvolvimento das sociedades, só podem ser ultrapassadas com mais e melhor saúde pública”. Salientou que a saúde pública e as questões da sustentabilidade estão na ordem do dia, por causa da pandemia de covid-19, que criou uma situação de emergência para a qual é necessário dar respostas imediatas, não podemos deixar de reconhecer que é um momento de reflexão e chamada de atenção para o quanto as questões de saúde e o direito que lhe correspondem são básicos e constituem condição sine qua non de tudo o resto. ■

Francisco del Val: “Há procedimentos que vieram para ficar”

Qual é a análise que faz das respostas à pandemia de covid-19 e aos efeitos na capacidade de atendimento de outros cuidados de saúde?

O foco dado à covid-19 implicou o cancelamento ou adiamento de cirurgias programadas, consultas e cuidados assistenciais fundamentais. Paralelamente, motivada pelo receio de contágio, a população procurou menos os serviços de saúde, em ambiente ambulatorio e hospitalar. E, revelando um efeito de substituição expectável, aumentou significativamente o volume de consultas por telemedicina.

Outro exemplo são os registos conhecidos à data que indicam que em 2020 houve um aumento significativo da mortalidade face a períodos anteriores comparáveis. De acordo com um estudo publicado na Ata Médica Portuguesa, o excesso de mortalidade ocorrido entre 1 de março e 22 de abril poderá ter sido 3,5 a 5 vezes superior ao explicado pelas mortes por covid-19 reportadas oficialmente. Esta

“Temos de pensar para além da pandemia”

“A pandemia demonstrou de uma forma clara a importância da existência de um Serviço Nacional de Saúde robusto, isento de qualquer outra consideração que não seja a saúde pública”, afirmou Diogo Serras Lopes, secretário de Estado da Saúde.

“A palavra resiliência está mais presente no nosso vocabulário este ano e muitas vezes é a chave para o sucesso. Esta pandemia coloca-nos perante circunstâncias excecionais e perante o maior desafio que se colocou ao SNS neste século”, afirmou Diogo Serras Lopes, secretário de Estado da Saúde, que tomou em setembro de 2020, depois de ter sido assessor para as questões económicas do primeiro-ministro, António Costa, entre agosto de 2017 e abril de 2019, altura em que foi nomeado para o cargo de vice-presidente do conselho diretivo da Administração Central do Sistema de Saúde.

“A pandemia demonstrou de uma forma clara a importância da existência de um Serviço Nacional de Saúde robusto, isento de qualquer outra consideração que não seja a saúde pública. Um SNS bom e eficaz, como ficou demonstrado nestes meses, e mais bem preparado para o futuro”, disse Diogo Serras Lopes.

Respondeu a este desafio de saúde pública, alterando processos, acelerando inovações, equipando-nos com novos recursos e novos equipamentos, tudo isto em tempo limite. Sublinhou que “temos de pensar para além da pandemia, sem pensar em exclusivo no que ela encerra”, subli-

nhou o secretário de Estado da Saúde.

Vencedores

Em relação aos vencedores da 9.ª edição dos Prémios Saúde Sustentável, “a partilha de boas práticas e ideias é importante, assim como a sua divulgação, porque é isso que permite aprender. Os processos de inovação são essenciais nesta situação pandémica. “Há um processo de aceleração da transformação sobretudo digital e que está presente em muitos dos projetos mas em que esteve presente uma humanização dos cuidados de saúde.”

Diogo Serras Lopes enfatizou as preocupações com a saúde mental, referindo que ao contrário de outras especialidades, durante a pandemia, o número de consultas em saúde mental “não só não desceu como aumentou embora seja um número menor do que deveria para atender a todos os cuidados de saúde mental. A entrada da linha de atendimento psicológico do SNS24 em abril de 2020, e desde então, atendeu 45 mil chamadas, que são cerca de 200 a 250 chamadas por dia, sendo 20% profissionais de saúde e que podem ter feito a diferença em muitos casos. Tem 50 psicólogos e vai ser reforçada”. ■

conclusão deverá ser alvo de uma reflexão ponderada para aferir as suas causas e potenciar uma melhor resposta futura.

É certo que Portugal pode ser um bom exemplo de gestão de crise, mas ficou também claro que os temas de planeamento, gestão de recursos humanos e materiais requerem tempo e articulação para serem corretamente solucionados.

O que é que a crise pandémica mudou (ou deveria mudar) na agenda da saúde?

Acredito que todas as crises criam oportunidades e existem certamente novos procedimentos que vieram para ficar como a telemedicina e a digitalização da saúde no geral, a domiciliação dos cuidados, o acesso de proximidade às terapêuticas, um maior investimento na prevenção da doença e promoção da saúde.

Destaco a força das sinergias e de como nesta pandemia ficou provado o potencial de complementaridade entre os setores social, privado e o SNS para melhorar o nível de resposta do sistema de saúde.

E como em saúde a prevenção é fundamental, destaco também o nosso compromisso para com a saúde pública nomeadamente na disponibilização da nossa vacina da gripe aos utentes do sistema nacional de saúde, protegendo a saúde de todos mas acima de tudo das populações mais fragilizadas como os grupos de risco.

O médico que gosta de gerir a saúde

Prémio Personalidade 2020, “Fernando Araújo tem uma inquietação inquebrantável”, disse Maria de Belém Roseira, parafraseando o título de um livro de João Lobo Antunes. “Obrigado por pensar como pensa, ousar como ousa, e por fazer como faz. Não se canse”, concluiu.

“É um prémio de equipa, que é a forma como vejo o privilégio de poder liderar cerca de 6.100 profissionais, que todos os dias com coragem, determinação e muitos constrangimentos, mas com elevado sentido de humanismo, prestam cuidados aos doentes que nos procuram”, proferiu Fernando Araújo, 54 anos, presidente do Centro Hospitalar de São João no Porto, no seu agradecimento pelo Prémio Saúde Sustentável - Personalidade 2020, uma decisão unânime do júri.

Como disse Maria de Belém Roseira, membro do júri, “a personalidade do ano estava à vista de todos os membros do júri presentes na reunião em que se decidiu escolher. Tem uma personalidade muito rica que muitas vezes é difícil descrever de forma integral. Tem a ver com inte-

ligência, formação, capacidade, com um conjunto de atributos mas tem também a ver com sensibilidade, porque sem esta não há saúde sustentável.”

Fernando Araújo é licenciado e doutorado em Medicina pela Faculdade de Medicina do Porto, pós-graduado em gestão pela Universidade Católica Portuguesa e é especialista em imuno-hemoterapia e foi diretor do Serviço de imuno-hemoterapia do Centro Hospitalar de S. João entre 2012 e 2015.

Gestão da saúde

Exerceu múltiplas responsabilidades ao nível da gestão intermédia e gestão de topo em instituições de saúde, presidindo a diversas entidades e instituições na área da saúde. Entre 2005 e 2012 foi administrador, vice-

presidente e presidente da Administração Regional de Saúde do Norte e, de novembro de 2015 a outubro de 2018, foi secretário de Estado Adjunto e da Saúde. Desde abril de 2019 que lidera o Hospital de São João e em recente entrevista dizia que o Serviço Nacional de Saúde se encontrava “num ponto sem retorno e terá provavelmente neste biénio 20/21 a sua maior prova de vida”.

Segundo Maria de Belém Roseira, como governante, Fernando Araújo participou na criação do programa de cirurgia de ambulatório, que permite aos pacientes que passaram por cirurgias ir mais cedo para casa e serem menos expostos a possíveis infeções hospitalares, e fez parte da rede de referência hospitalar de imunoterapia. Esteve na ori-

gem de “políticas inovadoras na área da Saúde, como a taxação do açúcar, em que as receitas ficaram para o Ministério da Saúde em vez de no Ministério das Finanças, como acontece com o álcool e o tabaco. A estratégia e os planos de exercício físico estiveram na base da escolha de Lisboa pela OMS para apresentar em junho de 2018 o Plano de Ação Global para Atividade Física 2018-2030, tal como desenvolveu a estratégia do envelhecimento ativo e saudável”.

Na liderança do Centro Hospitalar de São João, “sofreu o impacto da primeira pandemia e as medidas que tomou definiram o rumo que acabou por ser assegurado para o país em termos estratégicos, organizacionais e de ação”, disse Maria de Belém Roseira. ■

O peso do digital no combate à covid-19

A 9.ª edição dos Prémios Saúde Sustentável, uma iniciativa do Jornal de Negócios e da Sanofi, foi dedicada à partilha das boas práticas em contexto de covid-19, com o objetivo de reconhecer e distinguir projetos ou instituições que se destacaram na luta contra a pandemia que enfrentamos.

I. EXPERIÊNCIA DO CIDADÃO

Vencedor

Projeto: Operação Luz Verde

Entidades: Ordem dos Farmacêuticos em parceria com a Ordem dos Médicos, Associação Nacional das Farmácias, Associação de Farmácias de Portugal, Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica, Associação de Distribuidores Farmacêuticos, Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares e Associação Dignitude

Esta operação surgiu a pensar nos cidadãos que têm necessidade de ir buscar os seus medicamentos aos hospitais, mas que pela sua idade, fragilidade ou distância não podiam nesta fase pandémica. Este projeto garantiu que cerca de 12.500 portugueses não tivessem de fazer cerca de 1,5 milhões de quilómetros para conseguir aceder aos seus medicamentos.

Menção Honrosa

Projeto: Box das Emoções

Entidade: União Mutualista N.ª Sr.ª da Conceição

Esta instituição, que existe há 147 anos, criou juntamente com uma empresa, Fullquest, uma caixa com intercomunicação, colocada do lado exterior do edifício que permite o encontro através de um vidro que separa e impede o contacto físico entre os utentes do lar Montepio e as suas famílias num ambiente totalmente seguro e sem risco de contágio para os utentes.

II. RESULTADOS EM SAÚDE

Vencedor

Projeto: São João covid-19

Entidade: Centro Hospitalar Universitário São João

A pandemia começou no Norte e o Hospital de São João foi a unidade que recebeu mais doen-



Esta edição dos prémios foi dedicada às boas práticas em contexto de covid-19.

Os vencedores em 2020

Critério de Avaliação	Projeto distinguido	Instituição/Entidade
Experiência do Cidadão	Operação Luz Verde	OF, em parceria com OM, ANF, AFP, ADF, Dignitude, APIFARMA e APAH
Resultados em Saúde	São João covid-19	Centro Hospitalar Universitário São João, EPE
Integração de Cuidados	“Outbreak-free homes” - Intervenção em estabelecimentos de apoio social a pessoas idosas durante a pandemia covid-19	ACES Grande Porto VIII - Espinho/Gaia
Impacto Populacional	Respostas do Centro De Medicina Laboratorial Germano de Sousa à pandemia de covid-19	Centro de Medicina Laboratorial Germano de Sousa (Grupo Germano de Sousa)
Transição Digital	Monitorização covid-19	Centro Hospitalar Universitário de São João
Replicabilidade	Escala de Risco covid	Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar
Escalabilidade	Medicina Social Scmp: 50 Tips de saúde sustentável em situação de pandemia nos lares	Santa Casa da Misericórdia do Porto

tes e os mais graves de covid-19 durante a primeira vaga de pandemia. A estratégia consolidou-se em torno das vertentes clínica, logística, de gestão e comuni-

cação e passou por desenhar os cenários mais complexos, de forma a poder ter capacidade de intervenção e ir ativando diferentes níveis do plano de contingên-

cia, tentando adiantar-se à dinâmica da epidemia.

Menção Honrosa
Projeto: #Todosporum

Entidade: Lusíadas Saúde

Esta aplicação gratuita surgiu de uma parceria entre a Lusíadas Saúde e a OutSystems, foi criada em quatro dias e tinha por objetivo fazer a avaliação de despiste do novo coronavírus. Depois de se fazer o download da aplicação avisava que “Não substitui a avaliação regular ou necessária por parte de um profissional de saúde” e fazia-se uma série de perguntas. Os sintomas eram classificados conforme o risco: elevado, médio ou reduzido.

III. INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS

Vencedor

Projeto: “Outbreak-free homes” - Intervenção em estabelecimentos de apoio social a pessoas idosas durante a pandemia covid-19
Entidade: Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VIII - Espinho/Gaia

O principal objetivo foi de prevenir a morbimortalidade associada a doença infecciosa (covid-19) em estabelecimentos de apoio social a idosos. O projeto tem como principais objetivos a prevenção à covid-19 dos utentes e dos surtos nestes estabelecimentos e criar uma intervenção rápida assim que há a informação de casos suspeitos de covid-19 num destes estabelecimentos. Provocou a transição digital do sistema de informação entre profissionais, utentes e instituições, também foi feita formação a todos os profissionais, e a avaliação dos planos de contingência e de operacionalização de visitas.

Menção honrosa

Projeto: Comunicovid
Entidade: Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública

A comunicação com as pessoas e

Júri do PSS 2020

Jorge Sampaio

Presidente do júri

André Veríssimo

Diretor, Jornal de Negócios

Adalberto Campos Fernandes

Ex-ministro da Saúde

Francisco del Val

General Manager Sanofi Portugal, GM da Unidade de Negócios Sanofi Genzyme

Alexandre Lourenço

Presidente, Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares

Ana Paula Martins

Bastonária Ordem dos Farmacêuticos

António Couto dos Santos

Ex-ministro da Educação

Francisco Ramos

Professor Associado da Escola Nacional de

Saúde Pública

Heitor Costa

Diretor executivo, Apifarma

José Luís Biscaia

Médico de família, diretor executivo

AceS BM

José Mendes Ribeiro

Economista, ISEG

Julien Perelman

Coordenador da Estrutura de Missão para a Sustentabilidade do Programa Orçamen-

tal da Saúde

Manuel Lemos

Presidente da União das Misericórdias Portuguesas

Maria Antónia Almeida Santos

Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde

Maria de Belém Roseira

Ex-ministra da Saúde

Maria do Céu Machado

Professora catedrática jubilada da Facul-

dade de Medicina (Universidade de Lisboa)

Miguel Guimarães

Bastonário da Ordem dos Médicos

Paulo Cleto Duarte

Presidente da Associação Nacional das Farmácias

Ricardo Baptista Leite

Médico e deputado da Assembleia da República

entre médicos era fundamental para combater a pandemia e, nesse sentido, a associação fez um esforço de divulgar informação validada, científica e que seja útil para as pessoas fazerem escolhas informadas e protegerem a sua saúde no contexto de covid-19, com um dashboard no site. Tem um repositório de literatura científica em parceria com a evidência médica, e estenderam a comunicação das redes sociais, passando do Twitter e do Facebook também para o Instagram.

IV. IMPACTO POPULACIONAL Vencedor

Projeto: Respostas do Centro De Medicina Laboratorial Germano de Sousa à pandemia de covid-19
Entidade: Centro de Medicina Laboratorial Germano de Sousa

As armas para combater a pandemia são os testes, como disse o diretor-geral da OMS, há que testar, testar, testar para combater o vírus e era fundamental criar condições para se fazerem mais testes e ter os resultados mais rapidamente. Fizeram 400 mil testes desde que começou a pandemia até outubro, 14,2% da testagem nacional, só em lares de idosos foram 9 mil testes. Estão em 61 concelhos do país com 169 postos de colheita, em associação com diversas instituições.

Menção Honrosa

Projeto: Equipas de Enfermagem de Intervenção Primária (EEIP) - covid-19: A contribuição do INEM na resposta à pandemia
Entidade: INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica)

Estas equipas foram criadas para fazer as colheitas nos domicílios e nos locais de trabalho, o que im-

plicou a sua formação no Instituto Nacional de Saúde Pública Ricardo Jorge na área da formação da colheita técnica da mostra biológica, na preservação das amostras e no encaminhamento para os laboratórios. Fez ainda a adequação das viaturas existentes para o transporte de colheitas. Eram equipas constituídas por dois enfermeiros que passaram a fazer esta colheita de amostras no terreno. Era a gestão nacional do INEM que geria todas as ativações e todos os pedidos, tendo sido feitas 25 mil colheitas.

V. TRANSIÇÃO DIGITAL Vencedor

Projeto: Monitorização covid-19
Entidade: Centro Hospitalar Universitário de São João
Faz monitorização em tempo real da atividade assistencial de covid-19, desde que o doente se encontra em urgência passando pelo internamento, UCI, medindo também a capacidade interna de monitorizar os recursos disponíveis e os que são necessários alocar. A ferramenta permite acompanhar os utentes nos dias seguintes em toda a atividade programada permitindo separar os fluxos de utentes nos circuitos internos e faz, ainda, uso de um modelo preditivo a 10 dias da afluência de pessoas, distinguindo a necessidade de recursos para cada nível de cuidados e permitindo a adaptação do plano de contingência.

Menção Honrosa

Projeto: Academia Digital
Entidade: Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação da Costa do Estoril
Surgiu em plena época de confinamento com o encerramento da academia sénior em março de 2020. Decidiram criar uma academia digital, havia meios e suporte

As 7 menções honrosas

Critério de Avaliação	Projeto distinguido	Instituição/Entidade
Experiência do Cidadão	Box das Emoções	União Mutualista N.ª Sr.ª da Conceição
Resultados em Saúde	#Todosporum	Lusíadas Saúde
Integração de Cuidados	Comunicovid	Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública
Impacto Populacional	Equipas de Enfermagem de intervenção primária (EEIP) - Covid-19: A contribuição do INEM na resposta à pandemia	INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P.
Transição Digital	Academia Digital	Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação da Costa do Estoril
Replicabilidade	Covid-19: A prevenção nas estruturas residenciais para idosos	Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave
Escalabilidade	Fique em Casa	Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla (SPEM)

para o fazer, como a Câmara Municipal de Cascais e a Nos, tendo sido disponibilizados tablets para os utilizadores. Utilizam a plataforma Google classroom para ter acesso a aulas online em direto, fóruns de discussão e de partilha de dúvidas e de conhecimentos, fazer trabalhos online em todos os formatos de ficheiro, é uma plataforma versátil e intuitiva de utilizar.

VI. REPLICABILIDADE Vencedor

Projeto: Escala de Risco covid
Entidade: Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar
É um projeto que visa antecipar cenários em contexto de pandemia no sentido de serem tomadas determinadas ações concretas para atacar um cenário que eventualmente possa ocorrer. Em Ovar a incidência da covid-19 foi bastante severa e com esta ferramenta, que foi financiada pela FCT, participou num consórcio com uma empresa, a Winning Consulting, e um centro de investigação, o Cintesis, o que pretende é definir um conjunto de planos de contingência com medidas concretas com vista a antecipar determinados cenários que nos

obrigam a tomar determinadas medidas de gestão que possam atenuar esses impactos.

Menção honrosa

Projeto: Covid-19: A prevenção nas estruturas residenciais para idosos
Entidade: Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave

É dirigido às estruturas residenciais para idosos no sentido de diminuir o impacto de covid-19 o que passou pela formação dos profissionais das instituições para aumentar o conhecimento dos profissionais dos lares de pessoas idosas que aceitaram participar no projeto, sobre a prevenção da transmissão da infeção pelo novo coronavírus, analisaram os planos de contingência e ajudaram a aumentar a segurança e a prevenção, testaram os residentes e os profissionais.

VII. ESCALABILIDADE Vencedor

Projeto: Medicina Social Scmp: 50 Tips de Saúde Sustentável em situação de pandemia nos lares
Entidade: Santa Casa da Misericórdia do Porto

Foi criada uma equipa multidisciplinar que envolveu a medicina social e nutricionistas, psicólogos, enfermeiros, profissionais de apoio operacional que através de um conjunto de boas práticas foi possível criar proximidade social na distância física, evitando, assim, o isolamento total dos idosos e manter a sua proteção e prevenção aos efeitos pandémicos.

Menção Honrosa

Projeto: Fique em Casa
Entidade: Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla (SPEM)

Em duas semanas, a Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla desenvolveu o projeto Em Casa, que se baseia em três páginas de Facebook Em Casa mais informado, Em Casa mas ativos, Em Casa Tranquilamente. O primeiro foca-se em dar informação credível às pessoas, o segundo foca-se em prestar os cuidados que prestávamos presencialmente de terapia da fala, terapia ocupacional e dinamização social através da nossa animadora sociocultural e o terceiro foca-se na parte psicológica e de apoio social às pessoas. ■

NEGÓCIOS INICIATIVAS PRÉMIOS SAÚDE SUSTENTÁVEL

“Não é por fazermos muitos hospitais que melhoramos a saúde”

Portugal deveria construir um Orçamento do Bem-Estar, como por exemplo se faz na Finlândia, Nova Zelândia e Escócia, com a definição de agenda de futuro com três ou quatro objetivos.

“**S**ó 25% das situações com impacto na saúde têm a ver com a saúde, 75% relacionam-se com cidades saudáveis, na mobilidade, na descarbonização, na solidão das pessoas, se as casas têm um equilíbrio térmico, como tiramos as pessoas da pobreza”, disse José Luís Biscaia, médico de família e diretor executivo AceS Baixo-Mondego.

Na sua opinião, Portugal deveria construir um Orçamento do Bem-Estar, como por exemplo se faz na Finlândia, Nova Zelândia e Escócia, com a definição de uma agenda de futuro com três ou quatro objetivos como, por exemplo, a resolução do problema da desigualdade ou da saúde mental, como é que transformo este país numa unidade produtiva inteligente.

“Depois discute-se com os vários atores como é que estes podem contribuir para esses objetivos em vez de dizer o cluster do automóvel, do medicamento, da saúde. Deve-se fazer ao contrário e partir dos objetivos estratégicos”, assinala José Luís Biscaia, que afirma “hoje não quero discutir cuidados primários nem hospitais, quero saber como é que garanto a gestão integrada das pessoas no percurso em contexto de multimorbilidades? Como é que criamos a rede das farmácias, dos médicos de família, dos hospitais de serviço para dar esta resposta?”. Assinalou ainda que é um equívoco fazer da transformação digital o grande objetivo estratégico. “É um instrumento e um meio para atingir, e a pergunta que deve ser feita não é o que é a tecnologia pode fazer mas o que é que deve fazer.”

Doentes à volta dos silos

“Temos de pensar num Portugal mais além e mais à frente”,



Os caminhos para o futuro da saúde em Portugal estiveram em debate.

afirmou José Mendes Ribeiro, economista, ISEG. Adiantou que “o icebergue da saúde tem escondido um tema muito importante, que é o da qualidade”, que, na sua opinião, “vai ser o tema da próxima década”.

Recordou que o instituto de medicina americano em 1999, fez um relatório que se chama “Errar é humano e como construir a maior segurança do paciente”. Dava uma imagem fortíssima que era um Boeing 747 a cair todos os dias com 400 mortes provocadas pelo erro médico e o tema associado, que era segurança do paciente, e que tem a ver com a qualidade.

Sublinhou que “não é por fazermos muitos hospitais que melhoramos a saúde, é por ter capacidade de integrar os cuidados”, e que “temos ideias boas,

queremos um ciclo novo, com os fundos comunitários ficarem com capacidade financeira, falta liderança para pôr no terreno a transformação”.

“Quando centramos o sistema de saúde nas pessoas vamos chegar a mais e melhor saúde”, referiu Sofia Crisóstomo, coordenadora do Mais Participação - Melhor Saúde. Alexandre Guedes da Silva, presidente da Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla, partilhou da mesma opinião, dizendo que “a imagem da saúde em Portugal é o cidadão à margem dos silos, com a pandemia, o cidadão deixou de andar à volta dos silos, está em casa e, de vez em quando, recebe um telefonema de um dos silos”.

Sofia Crisóstomo lembrou que “estamos a ouvir falar da

construção dos mesmos hospitais que ouvíamos antes da covid-19 quando hoje nos relacionamos de uma forma completamente diferente com os hospitais, muitas vezes à distância. Será que alguém pensou se continuamos a precisar dos mesmos hospitais?”

Piscinas sem água

Acrescentou que se fala em aumentar as camas dos cuidados continuados, “mas ninguém quer ser institucionalizado se um dia tiver alguma perda de funcionalidade ou autonomia. E o próprio OE fala em verbas elevadas para mais camas e apenas uns dinheiros para os cuidados domiciliários. Não está na hora de desafiar os cuidados domiciliários?”

Esta opinião foi reforçada

por Manuel Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas. Considerou que “temos de mudar o pivô do envelhecimento que agora tem sido o lar e as pessoas só querem ir para o lar, porque não têm segurança nas suas coisas e se precisarem de alguém não têm. Tem de se conseguir que o envelhecimento seja na casa das pessoas. Esta política pública não está a ser pensada e diz-se que vão fazer 10 mil camas de cuidados continuados, mas ninguém fala na exploração das dez camas. É como fazer dez mil piscinas vazias, sem água”.

“Portugal não tem um único grande problema, mas tem 500 mil problemas que ninguém resolve e cada dia que passa acrescentamos mais uma complicação”, sublinhou João Almeida Lopes, presidente da Apifarma.

Mas Fernando Araújo, presidente do Centro Hospitalar de São João, afirmou, de uma forma programática, as três dimensões para a saúde do futuro. A primeira é prevenção, em que há menos aposta, em termos de Orçamento do Estado, mas a que obtém mais resultados em saúde e de sustentabilidade de SNS.

A segunda dimensão tem a ver com a integração de cuidados “e o sistema ainda está muito disperso, limitado nas suas áreas e divisões, e esta integração a todos os níveis teria um impacto, do ponto de vista económico e de qualidade para os utentes, que é determinante”, diz Fernando Araújo.

O terceiro aspeto coloca o utente no centro. “Muitas vê-se o nosso foco está em outras dimensões, mas o foco deve ser o utente e a forma como podemos prestar cuidados de saúde de acordo com as necessidades é fundamental.” ■

“Investir na saúde é investir no futuro”

António Costa Silva salientou o peso da saúde na economia nacional com o emprego de 300 mil pessoas, um peso no PIB de 9%, um volume de negócios que excede os 30 mil milhões de euros e que tem um potencial exportador.

“Desapareceu a função de planeamento de pensar estrategicamente. Um país que não pensa em termos de futuro, estratégicos, e temos de nos preparar para os riscos sísmicos, climáticos, ciberataques, energético e para enfrentar uma crise climática sem precedentes”, disse António Costa Silva, autor da Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030. Acrescentou que “a biodiversidade é um seguro de vida da espécie humana e, por isso, tem de se transformar o paradigma de desenvolvimento económico, da luta contra as pandemias e as doenças, da gestão dos riscos.

Defendeu a aposta no SNS, é em toda a galáxia de empresas da indústria farmacêutica o setor social, e redesenhar e regenerar todo este sistema. “O SNS tem vulnerabilidades e problemas que se têm de resolver. Para a crise os fundos que a UE vai disponibilizar devem servir de uma vez por todas para reformatar o SNS, suborçamentado entre 2010 e 2015 perdeu 15% do seu orçamento, funciona de forma desagregada e desintegrada, não tem uma visão integrada”, considerou António Costa Silva.

Sugeriu uma política mais vasta sobre as carreiras dos profissionais de saúde para recompensar a sua dedicação a uma área fulcral para o futuro. “Investir na saúde é investir no futuro, não se trata de uma despesa, mas

de um investimento”, referiu.

Hub da Europa

Na galáxia de ciências da saúde e de serviços de saúde há uma investigação de ponta da saúde, “a inovação e o desenvolvimento tecnológico têm funcionado de forma brilhante com muitos nichos e áreas de ponta, 11% do que as empresas fazem em I&D são feitos na área na saúde e com resultados”. Salientou o seu peso na economia nacional com o emprego de 300 mil pessoas, um peso no PIB de 9%, um volume de negócios que excede os 30 mil milhões de euros e tem um potencial exportador.

Neste aspeto sublinhou que Portugal pode ser um hub da Europa em termos de fabricação de medicamentos e de dispositivos médicos de alto valor acrescentado. “A produção de medicamentos na Europa tem a ver com as grandes inovações tecnológi-



A produção de medicamentos na Europa tem a ver com as grandes inovações tecnológicas.

ANTÓNIO COSTA SILVA
Autor do Plano de Recuperação Económica



João Almeida Lopes, Apifarma.



José Luís Biscaia, diretor executivo AceS BM.



José Mendes Ribeiro, economista, ISEG.



Sofia Crisóstomo, coordenadora do Mais Participação - Melhor Saúde.



A inovação e o desenvolvimento tecnológico têm funcionado de forma muito brilhante.

ANTÓNIO COSTA SILVA
Autor do Plano de Recuperação Económica

cas, esquecemos as moléculas antigas, os fármacos que não têm alternativa terapêutica, com o esmagamento de preços em Portugal perderam competitividade e a sua deslocalização”, afirmou António Costa Silva.

Na sua opinião as biotecnologias são essenciais para identificar os agentes patogénicos, alargar os testes que podem ser feitos a novas pandemias e sublinhou o cruzamento da biologia com as ciências da computação e a digitalização da saúde pode mudar completamente o sistema para ter mais eficácia agilidade e que responda às pessoas. ■



PRÉMIO SAÚDE SUSTENTÁVEL

VAMOS PREMIAR O QUE DE MELHOR SE FAZ PELA SAÚDE EM PORTUGAL

SANOFI 

negócios 

Knowledge Partner:

everis

an NTT DATA Company

9ª
EDIÇÃO

EDIÇÃO ESPECIAL 2020 | BOAS PRÁTICAS EM CONTEXTO COVID-19

CRITÉRIOS DISTINGUIDOS

Experiência do Cidadão

Vencedor | Ordem dos Farmacêuticos em parceria com OM, ANF, AFP, ADF, Dignitude, APIFARMA e APAH

Menção Honrosa | União Mutualista N.ª Sr.ª da Conceição

Resultados em Saúde

Vencedor | Centro Hospitalar Universitário São João

Menção Honrosa | Lusíadas Saúde

Integração de Cuidados

Vencedor | ACES Grande Porto VIII – Espinho/Gaia

Menção Honrosa | Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública

Impacto Populacional

Vencedor | Centro de Medicina Laboratorial Germano de Sousa

Menção Honrosa | INEM

Transição Digital

Vencedor | Centro Hospitalar Universitário de São João

Menção Honrosa | Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Costa do Estoril

Replicabilidade

Vencedor | Hospital Dr. Francisco Zagalo – Ovar

Menção Honrosa | Agrupamento Centros de Saúde do Alto Ave

Escalabilidade

Vencedor | Sta. Casa Misericórdia do Porto

Menção Honrosa | Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla (SPEM)

PRÉMIO PERSONALIDADE

Fernando Araújo, Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário São João

Mais informações em: premiosaudesustentavel.negocios.pt | Siga-nos no LinkedIn | Para esclarecimento de dúvidas: 210 494 902 ou saudesustentavel@cofina.pt



Parceiros institucionais:



Patrocínio:



COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA
UNDER THE HIGH PATRONE OF THE
PRESIDENT OF THE PORTUGUESE REPUBLIC



O Presidente da República